

**PASSO a PASSO
COM GERMANO**

O PORTO COM HISTÓRIA
12.05.2019



**3ª VISITA
"OS MOSTEIROS
ANTIGOS DA
CIDADE"**



CLÉRIGOS

Apoios:

**Jornal de
Notícias**

Rancho Folclórico
do Porto

PASSO a PASSO COM GERMANO

O PORTO COM HISTÓRIA
12.05.2019



3ª VISITA "OS MOSTEIROS ANTIGOS DA CIDADE"

A IRMANDADE

dos Clérigos, através da sua Igreja, Museu e Torre, posiciona-se como um dos principais pontos de interesse para quem visita o Porto, dando um forte contributo em matéria de conteúdos culturais e de lazer. É já um local de visita obrigatória!

Para além da importância da Igreja e da Torre, o Museu dos Clérigos dá a conhecer o seu espólio de arte sacra de longa data, bem como um espaço dedicado à Coleção Christus, onde a arte e a religião andam de mãos dadas. São muitas as razões que fazem da Igreja do Museu e da Torre dos Clérigos o Ícone do Porto, estatuto que ganhou novo dinamismo nos últimos tempos.

No passado dia 4 de abril de 2019, realizou-se no Palácio da Ajuda, em Lisboa, a Cerimónia de adesão do Museu da Irmandade dos Clérigos à Rede Portuguesa de Museus. Esta distinção, que muito nos honra, vai permitir ao Museu dos Clérigos a sua valorização no panorama museológico quer nacional quer internacional.

Com um papel muito ativo no que diz respeito à missão social, todos os meses a Irmandade dos Clérigos realiza um fim de semana solidário, onde a receita de bilheteira de 3 dias reverte, na totalidade, para centros hospitalares.

PASSO A PASSO COM GERMANO

é um programa que visa proporcionar um calendário de visitas de carácter histórico/cultural aos participantes, portuenses ou não, para um melhor conhecimento histórico do Porto, dos seus monumentos, sejam igrejas, palácios, conventos ou uma simples rua, de modo a que, conhecendo melhor a história de cada um desses sítios, fiquem a gostar mais deles e a contribuir para a sua preservação e divulgação enquanto páginas vivas da secular história desta Invicta Cidade.

Os percursos são orientados por Germano Silva, jornalista e historiador local que, neste segundo passeio, vai explicar que foi através do rio e do seu comércio marítimo com a Europa que o Porto prosperou.

Germano Silva é irmão Honorário dos Clérigos. Com várias obras literárias publicadas, destaca-se o livro "Clérigos, Guia para conhecer o ex-líbris do Porto".

Esta iniciativa dos Clérigos, conta com o apoio do "Jornal de Notícias" e do Rancho Folclórico do Porto, que acompanha e anima o grupo pela cidade.



CLÉRIGOS

Apoios:

Jornal de
Notícias

Rancho Folclórico
do
Porto

PASSO a PASSO COM GERMANO

O PORTO COM HISTÓRIA

12.05.2019



OS CARMELITAS DESCALÇOS

Nós não sabemos de cidade portuguesa onde tenha havido tantos mosteiros por metro quadrado, como no Porto. Imaginem-se, por exemplo, na praça de Almeida Garrett. Onde está a estação ferroviária de S. Bento, existiu o mosteiro feminino das monjas de S. Bento da Avé Maria; do outro lado temos a igreja de Santo António dos Congregados a lembrar que naquele local existiu o convento dos padres da Congregação do Oratório, os Congregados; e onde agora funciona o Hotel Intercontinental esteve o mosteiro dos padres Lóios ou de Santo Elói. Vejam só: num pequeno espaço, três conventos.

Como é geralmente sabido as ordens religiosas foram extintas em 1834 pelo governo liberal. Os bens dessas comunidades, ou foram vendidos em hasta pública, ou passaram à posse do Estado. Vamos conhecer os locais onde funcionaram alguns desses conventos.



Porto—Escola medica e Quartel da guarda municipal
59-Editor Alberto Ferreira-Batalha-Porto
Carmelitas Descalços

Começamos pelos Carmelitas Descalços, que entre 1619 e 1622, construíram o seu mosteiro num local que depois tomou o nome da Ordem, o sítio do Carmo. Os padres desta ordem já estavam no Porto desde junho de 1617. Quando chegaram, instalaram-se numas casas da então chamada rua de S. Miguel, que é a atual rua de S. Bento da Vitória. Não esquecer que antigamente as ruas de S. Bento da Vitória e de S. Miguel, eram uma só. Já vamos falar da mudança de nome no capítulo a seguir.

Os Carmelitas Descalços beneficiaram da proteção de uma conceituada poetisa da época, Bernarda Correia de Lacerda, amiga do rei Filipe I, junto do qual intercedeu para que os frades conseguissem autorização da Câmara para se instalarem no Porto. Essa autorização chegou em 1619 e nesse mesmo ano começaram as obras para a construção do convento. Embora com o convento por acabar, os Carmelitas instalaram-se na sua nova casa em 1622. A igreja, uma das mais belas do Porto, só ficou concluída em 1628. Mas os trabalhos de douramento da talha do altar-mor e as pinturas dos retábulos alongaram-se até 1650.



CLÉRIGOS

Apoios:

Jornal de
Notícias

Rancho Folclórico
do
Porto

PASSO a PASSO COM GERMANO

O PORTO COM HISTÓRIA

12.05.2019



S. BENTO DA VITÓRIA

Os monges beneditinos da Ordem de S. Bento não tiveram a vida facilitada, quando chegaram ao Porto, em 1597, para aqui construírem um mosteiro, concretizando, dessa maneira, uma resolução tomada em Capítulo Geral da Ordem desse mesmo ano, no mosteiro de Tibães, arredores de Braga.

A Câmara até lhes facilitou a vida cedendo-lhes, de imediato, um terreno no vasto campo do Olival, anteriormente ocupado pela judiaria. Os problemas vieram do bispo e do próprio rei que levantaram alguns obstáculos à construção do mosteiro no Olival. A burguesia mercantil da cidade também não achava bem que uma comunidade católica se instalasse onde antes tinham vivido os filhos de Israel. Houve uma altura em que se chegou a sugerir aos monges beneditinos a construção do mosteiro nos Carvalhos do Monte, onde agora está o largo do Primeiro de Dezembro, junto a Santa Clara.

Felizmente tudo se compôs e, em 1598, os beneditinos estavam da posse do alvará municipal que os autorizava a erguer a sua casa conventual em terrenos da antiga judiaria e que estavam abandonados desde a expulsão dos judeus em 1496.

As obras para a construção do convento e da igreja começaram em 1604, mas logo no ano seguinte foram suspensas por imposição do bispo. Essa e outras questões estiveram na origem do atraso das obras que só ficaram concluídas em 1690.

A rua que até aí era a continuação da rua de S. Miguel, ainda existente, passou a chamar-se rua de S. Bento da Vitória, o que levou alguns cronistas a considerarem que aquilo queria dizer “vitória dos cristãos sobre os judeus...” com base em que a igreja do mosteiro terá sido construída onde antes estivera a sinagoga dos judeus, o que não nos parece que seja verdade.

Uma das mais belas peças da igreja de S. Bento da Vitória é o seu coro alto, um dos mais belos do país. Entre outras obras de arte de grande merecimento, contempla este coro da igreja de S. Bento da Vitória, trinta quadros de madeira esculpida em alto relevo nos quais se representam momentos da vida de S. Bento.

Com a extinção das ordens religiosas, o mosteiro de S. Bento da Vitória passou por várias vicissitudes. Foi hospital de guerra; em parte das suas instalações funcionaram o tribunal e o presídio militar. Atualmente, uma ala do convento a que corresponde o claustro, é ocupada com atividades culturais; e numa outra está instalado o Arquivo Distrital. Uma pequena comunidade beneditina ocupa uma outra parte do antigo convento.



São Bento da Vitória

Uma chamada de atenção para a sacristia, ampla, de abóbada de tijolo com elegantes arcos de pedra. Ao fundo, integrado num belo arco de pedra, está um belo retábulo de talha dourada. Num enorme arcaz de pau preto guarda-se a paramentaria da igreja de enorme valor artístico e histórico.

A igreja do mosteiro beneditino de S. Bento da Vitória foi das mais concorridas da cidade, especialmente no período compreendido entre 1870-1877, por causa da atuação do seu coro. Ficaram célebres também, as festas do mês de Maria. Hoje é um templo quase esquecido.



CLÉRIGOS

Apoios:

Jornal de
Notícias

Rancho Folclórico
do
Porto

PASSO a PASSO COM GERMANO

O PORTO COM HISTÓRIA

12.05.2019



S. JOÃO NOVO

Até 1583, no espaço compreendido dentro do perímetro das muralhas fernandinas, houve, no Porto, uma só paróquia, a da Nossa Senhora da Assunção, ou da Sé. Naquele ano, o bispo D. Frei Marcos de Lisboa, criou mais três, a saber: S. Nicolau, Nossa Senhora da Vitória e S. João de Belomonte. A esta foi doada, para servir de igreja matriz, uma pequena capela da invocação de S. João Baptista, que existia onde está a igreja de S. João Novo. Mas a paróquia de S. João de Belomonte durou pouco tempo. Foi extinta em 1592, nove anos depois de ter sido criada.



São João Novo

uma seta. Trata-se do símbolo do amor divino que dominou toda a vida de Santo Agostinho. Os frades gracianos beneficiaram de muitos apoios de vários bispos do Porto. Além da colaboração de D. Jerónimo de Menezes, tiveram apoios de D. Frei Gonçalo de Moraes (1602-1617) e de D. Frei João de Valadares (1627-1635). Não obstante estes auxílios, as obras da construção do convento e da igreja arrastaram-se por longos anos. Em 1689 a igreja ainda andava em obras, apesar de o cofre da cidade, a Câmara, ter colaborado com os religiosos, oferecendo 600.000 reis “como ajuda...”.

No mesmo ano em que foi extinta a paróquia de Belomonte, entraram no Porto os frades eremitas calçados de Santo Agostinho, chamados frades gracianos por a casa mãe da sua comunidade ter a sede no convento da Graça, em Lisboa. Administrava a diocese o bispo D. Jerónimo de Menezes que, depois de repartir a paróquia de S. João de Belomonte, pelas de S. Nicolau e de Nossa Senhora da Vitória, ofereceu a capela de S. João Baptista aos eremitas calçados de Santo Agostinho que foi utilizada pelos frades como princípio do mosteiro, que depois ali construíram.

O nome de S. João o Novo, tem uma explicação: viveu no seio da ordem e aí morreu, em fama de santidade, um piedoso frade de seu nome, João de Facundo. Foi beatificado em 1572 e a ele dedicaram os eremitas calçados a sua nova igreja, que passou a chamar-se de S. João o Novo, e que o povo simplificou dizendo apenas S. João Novo.

É muito interessante todo o simbolismo que pode ser admirado na imponente fachada da igreja. Podemos ver aí, por exemplo, um frontão circular em cujo centro está um coração atravessado por

AGENDA DOS CLÉRIGOS

1 a 31 /Mai

Concerto diário de órgão de tubos

18/Mai

Dia Internacional dos Museus e Noite Europeia dos Museus

24 a 26/Mai

Fim de Semana Solidário

+ info em: torredosclerigos.pt



CLÉRIGOS

Apoios:

Jornal de
Notícias

Rancho Folclórico
do
Porto



PASSO a PASSO
COM GERMANO
O PORTO COM HISTÓRIA



16/jun - "O S. JOÃO DO PORTO"

07/jul - "A CIDADE DOS OFÍCIOS"

01/set - "O PORTO DOS ESTRANGEIROS"

06/out - "OS ANTIGOS HOSPITAIS E ALBERGARIAS"

03/nov - "AS JUDIARIAS DO PORTO"

22/dez - "NATAL, NATURALMENTE"

INSCRIÇÕES OBRIGATÓRIAS
www.torredosclerigos.pt



CLÉRIGOS

Apoios:

Jornal de
Notícias

Rancho Cultural
Dois